

Nível de ensino vem caindo a cada ano

Foto de Chico Guedes

A falta de condições de ensino em escolas da rede pública pode ser determinante para uma aprendizagem falha. Sem meios para facilitar a transmissão de conhecimento muitas escolas não têm também condições de suprir as carências dos alunos no estudo doméstico já que muitos pais estão voltados para a luta pela sobrevivência ou mesmo não têm capacidade para orientar os filhos. Assim, os alunos estão malfadados a terem menos chances de competir com aqueles que saem de escolas públicas mais preparadas ou de boas escolas particulares.

Mas a precariedade do ensino não é só da escola pública. O ensino da escola particular também tem problemas, devido aos baixos salários pagos aos professores por alguns estabelecimentos e também pelos interesses voltados para o lucro.

Uma pesquisa da Fundação Carlos Chagas feita em junho passado revelou que os alunos vão piorando de ano para ano nos dois tipos de ensino. Num teste de matemática aplicado pelos pesquisadores e que media apenas conhecimento básico, estudantes da 1ª série da escola pública alcançaram média de 7,5 enquanto que na 7ª série esta média caiu para 3,1. O mesmo teste aplicado com alunos de cinco escolas particulares em capitais — São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte, Recife e Brasília — encontrou uma média 6,4 na 1ª série e de 5,9 na 7ª série.

O desempenho dos alunos em Português não foi muito diferente embora os alunos da escola pública tenham apresentado rendimento mais baixo. A média na escola pública caiu de 5,5 na 1ª série para 4,6 na 7ª série. Na escola privada a média caiu de 8,4 para 6,5.

O pedagogo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Roberto Clayton Schmitel Castro, disse que o ensino é um processo complexo que sofre influência de vários elementos. Hoje, segundo o pedagogo, não há como se generalizar a situação do ensino público. Ele destacou que devido à maior oportunidade das vagas públicas ocorrida há mais ou menos 30 anos, motivada, entre outros fatores, pela mudança no comportamento social de pessoas, que queriam participar mais, e também pela necessidade de mão-de-obra mais especializada no mercado de trabalho, hoje a escola pública está diversificada, influenciando na sua qualidade e também no nível social de seus alunos.

Roberto Clayton observa que as condições de trabalho têm interferência direta na motivação do professor e do aluno. Mas outros elementos influenciam na aprendizagem como as condições alimentares dos alunos, a competência do professor e a sua atualização. Nesse sentido, ele acha que o professor sempre deve ser estimulado financeiramente e ter meios na escola de desenvolver a técnica de transmissão do conhecimento. Há necessidade também da escola fazer um trabalho com a comunidade, envolvendo os pais na vida da instituição para que esta seja mais valorizada por todos.

Na semana passada, a professora de Português da escola Carlos



Os alunos das escolas públicas recebem educação menor e têm menos chances na hora da disputa

Xavier Paes Barreto, conhecida como Polivalente da Praia do Suá, Suele Borjaine, ficou surpresa com a reação de alguns alunos aos quais foi pedido a apresentação de um trabalho oral sobre a Eco 92. Os alunos não conheciam o tema e depois de dois dias de pesquisa disseram a professora que nada encontraram sobre a Conferência Mundial sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente que ocorrerá no Rio de Janeiro.

A constatação da professora foi a de que os alunos não têm acesso a jornal, revista e nem mesmo a uma simples coleção de pesquisa. Ela acha que a escola então deveria ser preparada para informar aos alunos que em muitos casos não têm dinheiro para comprar seu material didático.

Este ano as escolas da rede estadual e muitas escolas da rede municipal receberam apenas cartilhas de alfabetização. A Secretaria da Educação não recebeu nenhuma comunicação da Fundação de Assistência ao Estudante informando sobre a data de chegada dos livros didáticos. A intenção da Secretaria é comprar livros didáticos pelo menos para orientação de professores.

A professora Sueli analisa também que há muito tempo a Sedu não tem feito reciclagem dos professores. Além disso, os alunos têm sido prejudicados ano a ano com as greves que acontecem na rede estadual de ensino. "As greves deixam o aluno afastado do ambiente escolar. Quando ele retorna, há necessidade de se recomençar o programa e muitas das vezes o programa mínimo não pode ser dado", relatou. Dessa forma, a professora ressalta que os alunos destas escolas ficam prejudicados em relação às unidades que não são afetadas pelo ano letivo.

Além das greves, do despreparo do professor e da falta de material didático, há também a precariedade da rede física de algumas unidades. Quem chega à escola estadual Tiradentes, do Bairro Castelo Branco, tem a impressão de que a unidade está abandonada há anos. As paredes das salas são sujas, os vidros de quase todas as ja-

nelas estão quebrados, há problemas na rede elétrica e hidráulica.

Não há lâmpadas em três dos quatro bocalis de luzes na sala onde, no turno da tarde, estudam os alunos das 2ª série. A diretora da escola, Gean Maria dos Santos, disse que não costuma mais colocar lâmpadas na sala porque elas estão constantemente queimando ou mesmo não acendem, devido às infiltrações que ocorrem na laje que está estampada pelo mofo. O resultado disso é que a professora Maria da Penha Rosário dos Santos, que leciona há oito anos na sala, quase não consegue dar aulas após o recreio, quando costuma passar desenho para as crianças.

O mais grave é que no meio da escola o esgoto fica aparente porque a fossa não foi feita com desnível. Assim, num local que poderia servir como corredor, a água do esgoto está frequentemente afluindo. A diretora explica que cansou de pedir reformas à Sedu, que em 1985 construiu mais três salas no pavimento superior e não melhorou a qualidade das demais salas.

Na escola de 1º grau do Bairro Caçaroca, também da rede estadual, não há energia há pelo menos 10 anos. Os alunos estudam num ambiente escuro do qual já até acostumaram. A escola tem quase 300 crianças e nunca sofreu reforma nos seus 22 anos de existência. Alguns hábitos na escola ainda lembram da época em que ela funcionava como escola singular e quando os recursos eram poucos. Os alunos do sexo masculino, por exemplo, ainda defecam ou urinam atrás da escola porque, devido à falta de água encanada, o banheiro só é utilizado pelas meninas. A água da Cesan não chega até a unidade que fica num morro.

Apesar dos vários problemas que possui, a escola tem mais alunos do que poderia receber e, por isso, em algumas turmas, três alunos ocupam uma mesma carteira. A professora Ivone Vidal Barboza contou que esta semana a unidade recebeu a visita do secretário da Educação, Saturnino Mauro, de quem foi cobrado providências imediatas.

Sedu recicla professores

A Secretaria Estadual de Educação (Sedu) começa a realizar este ano um novo trabalho de reciclagem dos professores. No período de 27 de julho a 7 de agosto todos os professores da rede estadual serão reciclados em sua área por professores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Este, segundo a pedagoga Marilena Pascale da Silva Viola, chefe do Departamento de Apoio Técnico e Pedagógico, é apenas um dos nove projetos que o setor está desenvolvendo para a melhoria da Educação. Marilena está otimista e diz que agora existe vontade política de se melhorar a Educação.

Além da reciclagem de conteúdo das disciplinas, os professores do Estado também serão convidados a fazer um curso de 40 horas sobre a implantação da nova proposta curricular, quando conhecerão o novo documento de avaliação e discutirão a implementação do Bloco Único, que acaba com a reprovação nas séries iniciais.

Outro projeto prevê a modernização das escolas públicas. Marilena Viola informou que 100 escolas já fazem parte do projeto Vídeo Escola, da Fundação Roberto Marinho e mais 150 vão entrar este ano. A Sedu está comprando ainda 200 aparelhos de vídeo e TV para equipar escolas, o que ainda representa muito pouco com relação ao universo de 3500 escolas, embora segundo Marilena pode ser o começo de um grande trabalho.